**O LUGAR DA SENSIBILIZAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA**

**APRESENTAÇÃO**

PorMatheus Reis Toledo

Discente do curso de Licenciatura em Filosofia

O Relatório de Estágio IV *“O Lugar da Sensibilização no Ensino de Filosofia”*, escrito pelo aluno Fernando Ferreira da Silva em 2016, tem como objetivo propor uma nova forma de ensinar filosofia na educação básica a partir da utilização de registros artísticos - seja a obra de arte, o cinema, o teatro, entre outros. O relatório tem como base a “oficina de conceitos”, proposta por Sílvio Gallo. Partindo da sensibilização e problematização de imagens apreciadas em sala de aula, a proposta de Fernando está assentada na noção de percepção (e/ou recepção) estética. Ao adentrar o conteúdo estético o autor questiona “em que medida o uso do registro estético se relaciona com a formação do estudante e em que medida esta metodologia satisfaz as expectativas de aprendizagem, no que se refere a formar um sujeito autônomo”.Tais questões levam em consideração seus estudos de Walter Benjamin, especialmente seu ensaio *“A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”*, no qual o cinema possui um caráter de aprendizado por si só, mas tem um grande potencial quando trabalhado em uma aula de filosofia. O licenciando também destaca o peso da indústria cultural para a formação escolar, uma vez que esta é um poderoso instrumento da ideologia. A s/os estudantes se encontram em constante contato com diversos discursos e imagens disseminados na nossa contemporaneidade, produzidos para o consumo das “massas”. Tal fato enfatiza a importância da formação crítica e cultural nas aulas de filosofia. Nesse sentido, vale lembrar o que diz Joana Peixoto, em seu texto *Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação:* “(...) a mediação inclui a linguagem, a tecnologia, o professor, o aluno, o momento histórico. Todos esses elementos compõem a mediação, mas não é a coisa que media” (2016, p. 373). Em outras palavras, registros artísticos não devem ser trabalhados como objetos de conhecimento, mas como um elemento no processo de aprendizagem. Fernando utilizou registros artísticos para conduzir suas aulas sobre “ideologia” no CEPAE, escola campo do Estágio , não como objeto de aprendizado, mas como um meio de relacionar a obra de arte com a matéria em estudo e com o objetivo de ressaltar a importância do uso de registros artísticos na formação filosófica da/do estudante. Vale muito a leitura!